

CEE manifesta apoio à redução

Bruxelas — A Comunidade Econômica Européia (CEE) manifestou apoio ao plano do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, para a redução da dívida externa do Terceiro Mundo. A posição foi anunciada pelo ministro espanhol de Economia e Finanças, Carlos Solchaga, ao término da reunião dos ministros de Economia e Finanças da CEE, da qual participaram os 12 países-membros.

O Plano Brady pretende uma redução da dívida externa do Terceiro Mundo, que atinge 1,2 trilhão de dólares, os quais 420 bilhões de dólares de países latino-americanos. O plano atingiria também os juros, mas só beneficiaria os países em processo de desenvolvimento do

arrecadação considerada de médio ou pequeno porte. Solchaga anunciou que a CEE concorda com Brady que o problema da dívida "contém elementos econômicos, políticos e sociais.

"É elogável a amplitude do enfoque do Plano Brady, que prevê mudanças de grande transcendência", disse o ministro espanhol, advertindo entretanto, que "a redução voluntária da dívida e dos juros deve ser efetivada caso a caso".

Ao referir-se à posição adotada pelos 12 países europeus diante do Plano Brady, Solchaga destacou que "é a primeira vez que a CEE fala com uma só voz, o que supõe uma mudança na estratégia da dívida".

Os 12 membros da CEE — Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal — consideram que a redução voluntária da dívida dos juros deve "servir para jogar um papel importante para o êxito dos planos econômicos razoáveis" por parte dos países devedores. Esses planos deverão incluir profundas reformas econômicas, esforços para impedir a fuga de capitais e a abertura de mercados.

Por sua vez, os países industrializados deverão assegurar mercados abertos aos países devedores, e particular no âmbito da reunião do Uruguai do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt).